O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

ANO 44.º N.º 2210
Sábado, 1 de Setembro de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

A morte súbita, inesperada, de João Alves Ribeiro, abriu uma ferida tão profunda no coração de quem dirige e orienta O DEMOCRATA, que há-de ser dificil cicatrizar — são estas as palavras que, por agora, dirigimos aos nossos leitores e assinantes enquanto não resolvermos. em definitivo, sobre a vida futura do jornal. Desculpem, assim, todos, as faltas e irregularidades que, por o motivo apontado, ainda devem surgir; mas sosseguem, fiquem certos de que mais uma vez empregaremos esforços para recompor as forças abaladas, quáse perdidas.

Só se a Providência completamente nos abandonar, cançada, já, de nos haver acompanhado como boa amiga, que tem sido.

Durante a semana vieram também a esta Redacção apresentarnos condolências, mais as seguintes pessoas:

Desembargador Melo Freitas, coronel Amilcar Mourão Gamelas, José Maria dos Santos Freire, D. Celeste Faria, José Maria Rodrigues, D. Otília Lemos Cravo, capitão António José da Costa Campos, Morais Calado, tenente Gonçalo Maria Pereira, Ulisses Pereira, D. Maria da Luz Vieira da Cunha, D. Angélica Moreira Trindade, D. Eduarda Trindade, D. Preciosa Moreira, D. Eduarda Moreira, Arnaldo Estrela Santos, D. Georgina Sacramento, D. Judithe Sacramento, D. Maria José Trancoso, cap. Manuel Lourenço da Cunha e esposa, José Gamelas, D. Amância Larcher de Oliveira, Alfredo Esteves, director do Banco Regional; dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu; dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; Virgílio de Sousa Oliveira, das caves do *Barrocão;* Joaquim dos Reis, inspector dos C. T. T., residente em Coimbra e Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

PELO TELÉGRAFO

transmitiram-nas os srs.:

Dr. Ernesto Nunes Vidal, José dos Santos Jorge, Joaquim Paula Graça, D. Maria das Dores Vieira da Costa e José Mesquita Lelo, do Porto; dr. Abílio Justiça, dr. Cunha Vaz, dr. Amilcar Gouveia e Manuel Gouveia, de Coimbra; Conde de Agueda e filhos, dr. Agostinho de Sousa, Alvaro da Rosa Lima, Nuno Meireles, alferes Antero Alves da Cunha, M.me Mary Raw, Egas Trancoso, D. Natália de Lemos Peixinho Fragoso e Mário Gomes Fragoso, de Lisboa; Leodgário Augusto de Bastos, do Barreiro; Lucílio Garcia, das Termas de S. Pedro do Sul; Vasco Soares e família, de Cascais; Júlio Baptista, da Murtosa; Egas Salgueiro, de Torres Vedras; dr. António Sá Couto e Aníbal Rezende, de Oliveira de Azemeis; D. Isolina Vidal e filhos, de Vagos; Américo Pinto Bastos, director de *O Desforço* e família, de Fafe; João Simões de Pinho, de Cacia; dr. Adérito Madeira, de Espinho; tenente-coronel Manuel Martins dos Reis, de S. Martinho e do Porto; dr. Mário de Azevedo Castro e família, das Caldas da Raínha e José Morais Sarmento, de Castelo Branco.

PELO CORREIO

Dr. Adelino Simão Leal, eng. Arménio Domingues Vital, prof.ª D. Justina Domingues Vital, dr.ª D. Maria Natália Malaquias Pereira, António Martins Pereira, D. Rosa Pinheiro, Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, D. Conceição Maria dos Anjos, Eduardo Pinho das Neves, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Manuel Ferreira, D. Maria da Glória Pereira Peixinho, António dos Santos Taborda, Monsenhor Raul Mira, prof.ª D. Maria da Encarnação Soares, major dr. António Lebre, Júlio de Lemos, dr. Amadeu Cachim, director da Escola Industrial, D. Hermeliana Augusta Tavares Barreto, capitão Evangelista de Oliveira Barreto, coronel João Pereira Tavares, Filinto Elísio Feio, D. Maria de Lourdes Carvalho Vilaça, coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma do Porto; Américo Lopes Teixeira, D. Virgínia Trindade Salgueiro, D. Maria João Dores Salgado, Aníbal Migueis Picado, D. Cacilda Rodrigues Mota Clemente e filhos, D. Rosa Maria Ferreira do Vale, José dos Reis, Alfredo Pereira da Luz, D. Antónia Canha de Carvalho Ferreira, Ernesto Rodrigues Vieira, capitão Arnaldo Quina Domingues, Manuel José da Costa Guimarães, Severim Duarte, D. Maria Benedita Henriques Pereira de Oliveira, D. Amélia Fernandes Pereira, João Marques e Costa, Manuel Domingos Simões Júnior, João Migueis Picado e esposa, João Ramos, D. Olinda Maria Soares, prof. Manuel Estudante, Mário de Matos e esposa, Agnelo Regala, capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P; dr. Fernando Moreira, conservador do R. Civil; D. Severina Pereira Campos, Manuel Maia Júnior, José Ferreira da Maia, D. Urbília Souto Amaral, Fernando Ferreira do Amaral, Alberto Gonçalves da Costa, Manuel J. de Oliveira Sérgio, D. Elvira Ala Cerqueira, Francisco de Bastos, Sebastião Amaral, D. Luciana de Castro Ramos, Aníbal Ramos, Aníbal Manuel de Castro Ramos, José Ferreira da Silva Gomes, D. Alda Ascenção da Rocha Leitão, Leandro Nunes da Maia, Amilcar Henriques de Mourão Gamelas, D. Clélia Neto Gamelas, Manuel Nogueira Júnior, capitão Alvaro Lopes Borges, Ismália Pitarma e Drogaria Central, de Aveiro; dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, Manuel Soares de Sousa Machado, Severiano Ferreira e esposa, tenente coronel Alfredo de Brito, Manuel Lopes da Silva, Alvaro Pintão dos Santos, José Simões de Sousa, D. Felicidade H. de Oliveira e Silva, dr. Francisco do Vale Guimarães, capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, José Maria dos Santos Carvalho e esposa e Rubens Simões da Silva, de Lisboa; dr. Guedes Pinto, Joaquim Carreira, Artur Sequeira, Celestino Neto, Júlio Costa Júnior, Raul Regala M. Barreto, Manuel Lavrador, José de Oliveira Lopes, Augusto Bastos & C.ª, L.da, Alexandre Gigante e David Moita, do Porto; D. Margarida de Lemos Coelho de Magalhães e família, de Moreira da Maia; Benjamim da Costa Dias, director da *Defesa de Espinho*, D. Maria Emília Neto Lopes e D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, de Espinho; J. Gomes de Almeida, director de *O Figueirense*, dr. Armando Lúcio Vidal e tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, da Figueira da Foz; J. Soares de Sá, director do *Correio da Feira*, da Vila da Feira; doutor José Cipriano Rodrigues Diniz, professor jubilado da Universidade de Coimbra; major Joaquim Augusto Geraldes, dr. Carlos de Noronha Lebre, prof. Lutário Casimiro da Silva, António Luís de Paiva, Amândio Félix. Armando Soares e esposa, João Marques, Luís dos Santos Vaz, residentes na mesma cidade; dr. José Luís de Almeida, juiz de Direito na nossa comarca, actualmente em S. João do Campo; major António de Pinho Freitas, director da E. C. S. de Agueda; dr. Manuel Vieira de Carvalho, da Praia de Mira; dr. António Tomaz Vieira, prof. João de Oliveira Frade, José Ferreira da Costa Mortágua, Ernesto Simões Maia, D. Dulce Alves Souto, António Bagão Félix, dr. Diniz Severo Correia de Carvalho, e João Ferreira de Macedo, da Costa Nova; dr. Vaz Craveiro, prof. Manuel Nunes Ramos e dr. José Santos de Ilhavo; prof.ª D. Virgínia da Rocha Trindade, de Francelos; Luís Pinto de Miranda, farmaceutico na Mealhada; José João Branco Gonçalves, tesoureiro da Câmara de Louzã e tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da G. N. Republicana daquela vila; Severino Costa, de Viana do Castelo; Henrique Moreira Seabra, de Sangalhos; Artur Lopes Soares, farmaceutico na Covilhã; António H. de Oliveira e Silva, de Guimarães; António Aguiar e D. Democracia Graça, de Macieira de Cambra; dr. António Vicente, médico em Bustos; Manuel Leite Coelho de Sampaio, de Felgueiras; António Vilar e Eduardo F. Neves, da Curia; dr. Alberto Vicente, do Troviscal; Amadeu Pinto dos Reis, secretário de Finanças em Albergaria-a-Velha; Armando Ferreira Martins, João Ferreira Martins, Alberto Ferreira Martins e João Ferreira Félix, da Gafanha; Arménio Ferreira Dias, D. Ercília Calisto Alvarenga, Maria Adélia Alvarenga, Júlio das Neves Galante, Joé Nunes da Graça e Manuel Mendes Leal, da Costa do Valado; José Martins Alberto e Francisco Valério Mostardinha, de Nariz; D. Isabel P. da Cruz, de Quintans; Mário Pinto Mendes, de Mira; prof. João de Pinho Brandão, D. Rosa Vieira de Azevedo e Viriato de Azevedo, de Eixo; dr. Bento Duarte Silva, advogado em Ponte do Lima; eng. Adelino A. Soares Leite, de Cabeceiras de Basto; D. Tereza Vieira da Costa, da Guarda; Manuel Guilherme de Sousa Gonçalves, de Monte da Caparica; António Teixeira da Silva, de Vale de Cambra; Luís Firmino de Vilhena, de Estarreja; Manuel Sarrazola, de Gois; padre Alírio Gomes de Melo José Maria Soares Correia, prof. José Lopes Godinho e esposa, de Oliveira de Azemeis; dr. Frederico de Moura, prof. Agostinho dos Santos Jorge e António Dionísio, de Vagos; padre Manuel da Silva Marcelino Júnior, de Louriçal; Adolfo Alves Mourão, de Sever do Vouga; Frederico Van Zeller, da Murtosa; Joaquim Pereira de Lemos e esposa, de Braga; Domingos Vaz Colaço e esposa, de Covelos (Foz de Aronce); Gilberto Lopes Nogueira, do Bombarral; Herminio Fialho, de Castelo Branco; tenente Joaquim de Matos e esposa, de Ermezinde; Narsélio F. de Sousa, de Caminha; Manuel Marques Correia Alves, de Provezende; Joaquim Vicente Duarte das Neves, de Anadia; Azuil Augusto Soares, da Foz do Douro; dr. Bernardino Correia Teles de Araújo Albuquerque, juiz de Direito, aposentado, de Albergaria-a-Velha; António Marques da Graça e Anastácio Rodrigues Migueis, de Taboeira e dr. José Dias Ferreira, farmaceutico em Arouca.

OUTRA CARTA

Meu presado Amigo:

Só hoje tive conhecimento da morte de seu filho.

Calculo bem a dor que o tortura e a fôrça de ânimo precisa para se resignar ante a crueldade do Destino.

Não se morre. Aquilo a que chamamos morte, é um fenômeno que transforma a matéria; a vida é eterna, porque a alma é imortal, li algures.

Sendo assim, o seu filho querido medirá bem, neste momento, a grandeza da dôr que compunge e amargura o coração do seu progenitor e de todos quantos o pranteiam e recordam com saudade e afecto.

Meu amigo: a vida e a morte constituem um enigma; o problema do Além é mistério que não nos é dado desvendar.

Mas de tudo o que fica e perdura é a recordação saudosa daqueles que foram bons, dignos, honestos, caridosos, nobres de carácter, servindo a Humanidade com abnegação, dando-lhe todo o afecto da sua alma e toda a generosidade e carinho do seu coração.

Nesse número está o seu filho João, que a Parca acaba de levar.

Ele não morreu; antes viverá sempre na saúdade de quantos o estimavam e muito lhe queriam.

Aceite meu amigo, um abraço muito afectuoso de quem o acompanha na sua dôr e se confessa com estima

Amigo muito obrigado

Lisboa, 26/8/951

ALBERTO JOSÉ DA FONSECA

Costa do Valado, 30 de Agosto

Ainda não se desvaneceu, nem, certamente, isso acontecerá tão cedo, o sentimento de mágua em toda a nossa freguesia da Oliveirinha e imediações, que nos trouxe o prematuro desaparecimento da vida daquele inconfundível rapaz que à frente da farmácia do Pai tanto a dignificou e se dignificou. Com efeito o nome do João Ribeiro anda na boca de todos que com ele privaram de perto e é lembrado a cada passo pelos modos atenciosos e pelas maneiras delicadas como a todos atendia sem mostrar enfado, mesmo até quando se via assediado com serviço, a ponto de nem ter tempo, muitas vezes, para ingerir as suas refeições.

Pobre e infeliz rapaz! A família revia-se nele e com justificada razão. Mas nós, que muito o estimámos, temos orgulho de o contarmos no número dos nossos melhores amigos. Melhores e que por muitos motivos nunca poderemos esquecer.

A farmácia ainda se encontra fechada em virtude de ter estado doente o sr. Arnaldo Ribeiro, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

C.

Porque temos afazeres que nos podem levar à deslocação da cidade durante algum tempo, é natural que o próximo número do DEMOCRATA não possa sair para a semana e, sendo assim, desde já prevenimos da falta os leitores, se a houver.

Tivemos sempre pelos nossos assinantes toda a consideração, como sabem; mas trata-se, no caso presente, de defender interesses em causa que, por todos os motivos, não devem ser desprezados e de aí a resolução tomada ao fecharmos este número e em presença do triste facto com que não contavamos.

Queiram, pois, desculpar-nos se a tanto formos obrigados.

Efeméride

A 1 de Setembro de 1863 nasceu o vigoroso jornalistu e panfletário João Chagas, que assaz contribuiu para a revolta de 31 de Janeiro de 1891, no Porto.

Fundou vários jornais, entre eles a República Portuguesa e A Marselhesa e colaborou noutros, sendo dos mais audazes e destemidos propagandistas do ideal que acalentava desde a mocidade.

Os seus artigos incisivos e, por vezes, violentos, eram lidos e apreciados pela massa republicana, que muito admirava o fogoso revolucionário, a quem foram aplicados duros castigos, sofrendo privações.

Tendo falecido em 28 de Maio de 1925, no funeral, realizado dois dias após, na capital, fez-se O Democrata *representar pelo nosso malogrado amigo Beja da Silva, exaltando, no cemitério, as suas virtudes cívicas e o seu idealismo político outro vulto prestigioso da República, o dr. Magalhães Lima, que em palavras cheias de sentimento se despediu do que fora dos mais autenticos demolidores da monarquia.*

Excursões

Principalmente do norte, continuam a passar por Aveiro grande número de grupos excursionistas que não se cansam de admirar os seus encantos e as suas belezas naturais.

A maior parte desses grupos fazem o trajecto em luxuosos e confortáveis auto carros, trazendo alguns gravado na rectaguarda os nomes por que são conhecidos.

Arnaldo Ribeiro

Exigiu a sua doença, especial atenção e cuidados e por isso só na quarta-feira se levantou da cama, onde permaneceu algum tempo em repouso.

Festivais no Jardim

Teem continuado, afluindo bastante gente, apesar das noites se apresentarem, por vezes, irregulares.

Dos concertos realizados, o último foi na quarta-feira, pela Banda Vaguense, que a assistência muito apreciou, estando anunciado para hoje outro pela Banda da Fábrica da Vista Alegre.

As pontes

Não é só a da Barra que precisa ser substituída, pois a da Gafanha, também, segundo nos afirmam, está *doente e muito doente.* E' necessário, portanto, que logo que termine a época balnear, as entidades competentes não descurem o assunto, solicitando do Govêrno a sua atenção para o que se nos afigura de capital importância, não só para Aveiro como para a região.

O que se está passando com as pontes é já uma vergonha além dos enormes prejuizos que tem causado não só à cidade como às praias do Farol e Costa Nova, que se teem ressentido imenso com este estado de coisas, como se tem visto e calcula.

Trata-se, pois, duma resolução urgente, de forma a evitar mais transtornos e também que venha a registar-se, qualquer tragédia como ainda há pouco esteve iminente.

Este problema das pontes, que tanto interessa, principalmente aos concelhos de Aveiro e Ilhavo, precisa ser resolvido.

E' tempo e mais que tempo.

António F. Sarabando

—o—

Depois de longos anos de ausencia em Santos (E. U. do Brasil) onde se dedica ao jornalismo, veio a Portugal, acompanhado de sua dedicada esposa, este nosso presado amigo, a quem na segunda-feira tivemos o grato prazer de abraçar.

António Francisco Sarabando, que é natural de Lombomeão, concelho de Vagos, faz parte da Redacção do diário *A Tribuna*, representa o *Correio Paulistano* e *A Noite*, de S. Paulo, sendo muito considerado entre a colónia portuguesa devido aos seus predicados morais, ao seu dinamismo e à delicadeza das suas maneiras.

Andam em digressão pelo país, devendo dentro de algumas semanas seguirem, de novo, para aquela cidade brasileira, muito estimando nós que a felicidade os continue a bafejar.

Hiate inglês

Tem estado ancorado no canal central depois que entrou a nossa barra tripulado por dois desportistas daquele país, um dos quais adoecera em viagem.

Mede aproximadamente 11 metros.

Eclipse do Sol

Foi hoje visível às 9 horas e 45 minutos, tanto no nosso continente como nas Ilhas adjacentes e Províncias Ultramarinas.

Nós já o vimos total. Mas foi uma vez só.

E bastou...

OS NOSSOS "GALITOS,,

Não se classificaram em primeiro lugar nas provas internacionais de remo realizadas em Macon (França) mas nem por isso deixaram de honrar as cores nacionais.

Resta-nos essa consolação.

Atenção para a 4.ª página

Haja moralidade, para que não falte respeito!

Nas *Várias Notas* do último domingo, escritas, como é sabido, pelo sr. Paulo Freire, lê-se:

«O meu caríssimo José de Faria Machado, insuportável bota-de-elástico, troglodita do estúpido século XIX, como eu, escrevia há dias numa das suas crónicas preciosas, referindo-se ao que vira numa praia simpática da costa galega:

«Ao sol, sereias e tritões tostados, estendem-se em lassas atitudes de irreverência, fazem lembrar manchas de tinta exótica numa paleta bizarra de impudor. Os meus olhos deslumbram-se nesse cosmorama de magia inédita: encanta-me o mar, velho troveiro lendário, melodiando a sua eterna canção gemebunda que repercute a ânsia da vida, mas... ai de mim! porque sou doutro tempo, porque pertenço a outra casta remota, a minha alma confrange-se com esta arrogante quermesse de corpos nus.

Até aqui já chegou a moda corrente da nudez ostensiva que para mim pelo menos, rouba às criaturas o doce encanto ignorado, malogra o prazer de adivinhar, nega a ebulição do sonho, iguala, generaliza, num delírio de desfaçatez.

A nudez dos corpos é o reflexo da nudez dos espíritos. A humanidade depois da última guerra materializou-se a tal ponto, que é igualmente nua, vazia de sentimentos, insensível aos requisitos: superfície apenas».

Sim, meu caríssimo Faria Machado; Superfície apenas! Mas que dolorosa superfície! E' que essa nudez de corpos pertence à nudez mental, ignobil e miserável, do Mundo! Não fomos nós que envelhecemos. Foi o Mundo que se putrefez. O Mundo está putrefacto. Cheira mal. Este fétido do Mundo, infeciona almas e corpos. Houve e há velhos que se deixaram contaminar por este fétido. São os que *vivem.* Nós que resistimos ao contágio, nem sequer vegetamos. Morremos lentamente de asfixia moral e mental.

* * *

Já aqui o tenho dito vezes sem conta. O Mundo está assim porque entronizou a Mentira e aferrolhou a Verdade num manicómio. Veja você, Faria Machado, como se mente no Mundo. Como as palavras já não significam o mesmo que significavam no nosso tempo. Honra, Pudor, Justiça, Amor, Ternura, Dignidade, tudo palavras sem sentido. São as mesmas apenas nos dicionários. Fora deles são moeda fraquíssima de câmbio sem cotação. Mente-se no Mundo com uma desfaçatez inaudita, e, o que é pior: os que mentem querem por força que nós acreditemos que dizem a Verdade. Daí o fingimento hipócrita de uma maioria que se submete à Mentira, com o olhar arregalado em direcção à gamela dos interesses. Antigamente dizia-se: «se muito tens, muito vales». Agora diz-se: «se muito me dás, muito vales». Diferença considerável, mas dentro da moral corrente.

* * *

A coisa começou aí logo após a Guerra de 14 e foi o choque violento entre os interesses masculinos e os interesses femininos que deu esta catástrofe.

Foi ainda a Mentira personificada nos *Direitos Sociais* que provocou esta estrumeira de apetites. Quebrou-se o freio ao Pudor e a Desvergonha fez o resto. O homem *libertou-se*. A mulher *libertou-se*. Os filhos *libertaram-se*. Desta pletora de *libertações* nasceu o caos. Hoje não se sabe nem onde está o homem, nem onde está a mulher, nem onde estão os filhos. E' o caos. A envolver tudo isto, a dominar tudo isto, a Mentira Social, de alto-a-baixo, sem zonas nem limites, numa pavorosa mistura de apetites, vazia de sentimentos, de vergonha, de dignidade, de tudo. Mas, no fundo, meu caro Faria Machado, não há no Mundo nenhum desequilíbrio, porque a Mentira é geral, domina todos os sectores, está em toda a parte, faz parte de todas as manifestações pessoais e colectivas. Esta é *a felicidade* da hora que passa. Só a Verdade se torna indesejável, se repudia, se enxota do Mundo dos vivos como um fantasma incómodo, repelente, inaceitável. Ninguém quer a Verdade. Ninguém aceita a Verdade. «Homem, emende-se!» — grita-se aos que teimam remar contra a maré. «Homem, mude de feitio!» — aconselha-se aos que teimam em andar pelo caminho da dignidade e da honra. «Homem, não seja parvo!» — intima-se aos que permanecem trouxas de nascimento e o continuam por vocação.

* * *

Época de habilidades, de negócios, de aparências, de futilidades, de manigâncias. Epoca em que mandam no Mundo os medíocres, os desvergonhados, todos quantos sobem por bamburrio, se guindam por subserviências, se entronizam por desfaçatez. O Mundo está realmente pôdre. Por isso a gente olha para o Mundo e não vê senão coisas balofas, expressões medíocres, habilidades tolas. Nas Artes, nas Ciências, nas Letras. Qual a obra artística, científica ou literária que tenha surgido nêste último quarto de século para se aguentar luminosa e prestigiosa às gerações futuras? E até mesmo na política!

Quem surgiu para substituir um Roosevelt, um Churchill, um Hitler ou um Mussolini? Dum lado e do outro — Ninguém!

E hoje mesmo os grandes do momento, ainda pertencem ao Passado.

* * *

Não me digam que foi sempre assim e que somos nós que, envelhecendo, não compreendemos as gerações que surgem. Laracha! Digam, se quiserem, e eu aceito, que há épocas superiores e inferiores, e que nós caímos numa curva regressiva. Está bem. Que isto há-de passar, também está certo. Que destas crises houve-as sempre na vida da humanidade, está certíssimo. Mas isso não nos pode levar a negar os factos, a ver a queda, a não comentar a catástrofe. Seria como quem diante do ciclone que devastou a Jamaica, quisesse negar os seus efeitos apocalípticos. Não. O Mundo está doente. A doença do Mundo é grave. E esta doença, este mal, esta gravidade exige hoje, como sempre, tremendas operações cirúrgicas.

E' por isso, meu caro Faria Machado, que eles e elas andam nús por dentro e por fora. E é também por isso que nós, os botas-de-elástico do estúpido século XIX, não transigimos nem compreendemos esta dupla nudez do preclaro século XX...».

Pois então é dar-lhes para baixo — neles e nelas...

Pedindo, inclusivamente, a intervenção da polícia.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial; D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, e D. Celeste do Carmo Carretas de Matos, esposa do sr. Alvaro Merlini de Matos, residente em Luanda (Angola); amanhã, o sr. dr. Mário Vieira da Costa, médico naquela cidade e a sr.ª D. Júlia Crespo da Silva, esposa do nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; no dia 3, a sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy, a menina Maria Fernanda Génio de Lima, filha do sr. capitão José Barata F. de Lima e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 4, os srs. Afonso Alves, comerciante naquela cidade; Francisco da Silva Rocha, director do Banco Regional, e Joaquim Humberto Gamelas Costa, filho do sr. Lino Costa, ajudante no consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; em 6, a sr.ª D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do nosso presado amigo António Madail, e a gentil Maria Alice de Morais Sarmento, filha do sr. João de Morais Sarmento, digno escrivão de Direito na comarca, e em 7, a sr.ª D. Lúcia Fernandes Costa Trindade, esposa do sr. Humberto Trindade, e o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, chefe de Secção dos Serviços Electrotecnicos dos C. T. T. na capital.

Partidas e Chegadas

Com seu filho Mário, esteve em Aveiro, de visita à família do nosso director, a sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro Correia, esposa do sr. Henrique Pina Correia, residentes em Lisboa, mas actualmente em Anadia a passar a estação calmosa.

—Visitou-nos tambám o sr. Joaquim Carreira, dedicado amigo, residente no Porto.

—Igualmente aqui abraçámos o dr. Arlindo Vicente, advogado na capital e apreciado aguarelista.

Praias e Termas

Seguem hoje para a Costa Nova os srs. capitão Casimiro Marques e tenente Diamantino Fernandes, comandante da Secção da G. N. Republicana da Louzã e respectivas famílias.

—Regressaram a esta cidade: de Vidago, a sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues; das Termas de S. Pedro do Sul, os srs. Ulisses Pereira, Lucílio Garcia e esposa, e da praia do Farol a Viseu, o sr. dr. Henrique Paz, secretário do G. Civil daquele distrito.

Doentes

Foi operada, no Hospital, a esposa do sr. tenente João Baptista Marques, cujo estado é bastante animador.

Desejamos o seu restabelecimento.

A XVI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Realizou-se, com passagem a semana passada por esta cidade, não tendo nós assistido pelo motivo que se sabe. Por isso nos servimos do relato feito faz hoje oito dias, quase no final da prova, no *Jornal de Notícias*, e que a ela se refere da seguinte maneira:

O que nasce torto tarde ou nunca se indireita — diz o povo e realmente os factos confirmam-no, como mais uma vez sucedeu nesta malfadada XVI Volta a Portugal, organizada por certo nas melhores das intenções, mas que tem resultado, afinal, num triste espectáculo desportivo.

Não se pode erguer uma casa duradoira sem alicerces sólidos—e a verdade é que a Volta deste ano não os teve. Tudo foi organizado sobre o joelho e na mira de largos proventos. Assim deixaram-se as etapas da manhã—que tanta aprovação tinham merecido o ano passado—e obrigaram-se os corredores a actuar sob o sol intenso das tardes; limitaram-se os dias da prova e alongaram-se as distâncias das tiradas. E tudo isto se fez com uma agravante. quando o Ciclismo nacional atravessava uma das suas maiores crises de valores e de competições!

Os corredores que estão na prova encontram-se arrazados—alguns já não são atletas que vemos em cima das máquinas, mas sim simples farrapos humanos! Pediu-se-lhes o máximo esforço; esgotaram-no em etapas duríssimas—e como são de «carne e osso», estão ressentidos e defendem-se agora. Ninguém lhes pode querer mal por isso!

Por que não se organizou uma Volta mais curta, com etapas pela manhã e menos duras? Por que não deixaram de se fazer essas duas tiradas Sangalhos -Porto e Porto-Aveiro, por exemplo? — etapas que ninguém soube explicar ainda a razão por que se criaram.

Com efeito, o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita. O que vale é que faltam apenas dois dias para terminar este martírio—martírio para os corredores, para o público, para toda a gente afinal.

Os lamentáveis factos de ontem não foram mais do que resultantes dos erros e das imperfeições que vêm muito de trás. Aconteceram ontem e não nos surpreenderam—como não devem ter surpreendido todos quantos nos têm lido. O que surpreende é como a Volta chegou até aqui — e agora está praticamente concluída. Com toda a sinceridade: chegamos a convencer-nos que a Volta não acabava!...

A etapa de ontem foi, pois—pondo de parte os lamentáveis desastres com os corredores—um testemunho a mais a juntar a tantos outros da falta de ponderação e até de mais alguma coisa, com que foi organizada. Então é lá possível um engano de percurso como o que se registou a caminho de Mesão-Frio? O carro director, seguira muito à frente para esta localidade, onde montou o respectivo abastecimento para uma neutralização de 15 minutos. Os corredores, porém, assim como os restantes membros da caravana, tomaram outro caminho, por Tormes, directos ao Marco! Avisada a gente do carro-director por um motociclista que por acaso passou em Mesão-Frio, lá veio ele para trás em correria doida, desfazer o engano... e procurar na nova estrada um outro local para a neutralização, enquanto os corredores a pedalar, exaustos pelo calor, aguardavam a hora da indispensável refeição. E o público, que esperava há bastantes horas nas bermas das estradas os corredores? Quantas pessoas, loucas de entusiasmo, perderam em vão as melhores horas do seu trabalho, ali na estrada anunciada, à espera do que nunca mais chegou. . Péssima propaganda do desporto não haja dúvida...

Mas houve mais: ao chegar-se ao Marco de Canaveses, dada a marcha lenta a que os ciclistas seguiam, resolveu-se modificar o percurso (!) seguindo a corrida de Felgueiras para Guimarães e daqui para Braga. Foi posta de parte, portanto, a passagem por Fafe e Póvoa de Lanhoso—atitude que não queremos discutir, visto que, na verdade, com mais 17 quilómetros de corrida, (que foi quanto se veio a poupar) então a etapa só terminaria noite fechada de todo. Contudo se a organização não continuasse com os olhos fechados para a realidade, teria resolvido o caso com antecedência necessária, marcando a saída de S. Pedro do Sul para mais cedo—embora realmente as termas daquela localidade sejam um lugar paradisíaco para passar o tempo... Mas já que não se previu o facto como se devia ter previsto, e foi imperioso modificar o percurso em plena corrida, por que não se teve o gesto — que era uma obrigação — de avisar as pessoas que aguardavam os corredores nas estradas preteridas? Multidão imensa — gente de todas as condições sociais, muitas — quem sabe? — que ali tinham ido com sacrifício, aguardaram, arreliadas, horas a fio os corredores, que não chegaram a ver! Ora semelhante procedimento não se admite nem mesmo numa brincadeira de rapazes.

Deplorável tudo quanto se passou e que teve o seu epílogo triste no Estádio de Braga quase deserto. Sol posto há muito—era noite!

Acompanhamos o *Jornal de Notícias* nesta espécie de protesto contra a organização, que afinal não é mais do que se tem feito com diversas outras em que só se pensa e cuida dos respectivos proventos.

Ora contra isso também nós cá estamos a insugir-nos, a dizer — basta!

Dizem que o campeão desta jornada velocipédica foi Alves Barbosa, de Sangalhos, ali recebido, na segunda-feira, como herói e levado em triunfo.

I Acampamento do Distrito de Aveiro

Por iniciativa do Núcleo «Talábriga», desta cidade, realiza-se nos dias 15 e 16 de Setembro, uma reunião campista, que fará acorrer à Mata da Barra, centenas de campistas de todos os pontos do país.

CARTAZ

Teatro Aveirense
PROGRAMA
Sábado, 1 (às 21,30 h.)
O Gangster
Domingo, 2 (às 15,30 e 21,30 h.)
Não quero viver sem ti
Quinta-feira, 6 (às 21,30 h.)
Fandango
Brevemente:
Cantor da Rua

Cine-Teatro Avenida
PROGRAMA
Domingo, 2 (às 15,30 e 21,30 h).
Não se beija a minha a noiva
Terça-feira, 4 (às 21,30 h.)
Legionário heróico
Em 8:
Amor e abnegação
Brevemente:
A vida de Santo António

NECROLOGIA

Acabou os seus dias o velho contínuo da filial do Banco N. Ultramarino, Francisco Simões, que há meses fora aposentado.

Pouco comunicativo, mas bondoso e honesto, era viúvo, deixou alguns filhos e o seu cadáver foi sepultado no cemitério sul.

* * *

No bairro do Alboi sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, Lídia do Amaral Pinheiro Costa, filha do sr. José Pinheiro Palpista e casada com Jaime Costa de quem deixa duas creanças.

Contava 31 anos e o enterro realizou-se para o mesmo cemitério.

* * *

Em Lisboa onde se encontrava em tratamento duma grave enfermidade, finou-se, na quarta-feira, com 47 anos de idade, o sr. Lúcio Pais Monteiro, natural de Alverca da Beira e proprietário do Café Restaurante *Gato Preto*, desta cidade, que há muito dirigia.

O extinto que era delicado e atencioso para toda a gente, deixou viúva a sr.ª D. Jacinta Dias Monteiro e duas filhas menores.

O cadáver veio para Aveiro, tendo-se ante-ontem realizado o entêrro com grande acompanhamento para o cemitério central.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondências

Esgueira, 29 de Agosto

Duas camionetes chocaram, há dias, naquela curva fatídica da Rua Vicente de Almeida d'Eça, tendo uma derrubado duas janelas dum prédio, causando vários prejuizos.

E não ficará por aqui.

—Não tem passado bem de saúde, o que lamentamos, o nosso amigo Filinto Elísio Feio, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Chegou do Pará (E. U. do Brasil) o nosso conterrâneo sr. Francisco da Silva Castro, a quem apresentamos cumprimentos.

—Regressou das Termas de S. Pedro do Sul, onde esteve a fazer uso das águas, o sr. Francisco de Bastos, sub-chefe da P. S. P.

—Estão cá em goso de férias os nossos amigos Fernando Neves da Silva e o aspirante da Escola do Exército, Artur Seixas.

—Parece que este ano não se realiza a festa à Senhora do Rosário, que costumava efectuar-se em meados de Setembro.

Aonde chegou o brio dos esgueirenses!...

C.

Comarca de Aveiro
Éditos de 20 dias
2.ª publicação

Pelo 1.º Juizo de Direito desta comarca, 2.ª secção de processos e nos autos de acção de divisão de cousa comum em que são autores Manuel Romão Novo, agricultor e mulher Dulce dos Santos Maio, doméstica, residentes na Póvoa do Valado, desta comarca, e reus António Marques Birrento, solteiro, maior, lavrador, residente em Casais, Vila Cã, comarca de Pombal; Manuel Marques Birrento, solteiro, maior, lavrador, Caseiros de Teles, Ponte de Lousa, Loures, comarca de Lisboa; João Marques Birrento, solteiro, maior, lavrador, da Calçada dos Lofes, n.º 3, Santa Apolónia, comarca de Lisboa referida; Maria Marques Birrento e marido, Ernesto Ferreira, lavradores, do Sol-Posto; Celeste Marques Birrento, solteira, maior, doméstica, de Mamodeiro; Laurinda Marques Simões, solteira, maior, doméstica, da Póvoa do Valado; José Marques Birrento, solteiro, maior, lavrador, da Póvoa do Valado e Alberto Marques Birrento, solteiro, maior, lavrador, também da Póvoa do Valado, estes cinco desta comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e ultima publicação deste anúncio, citando os crèdores desconhecidos dos referidos autores e reus, para no praso de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos, nos termos da lei.

Aveiro, 31 de Julho de 1951.

Pelo Chefe da Secção,
Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho

ÉDITOS
1.ª publicação

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que Conceição Barbosa da Encarnação Dias, viúva, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 5-2.º—Esq.º, desta cidade de Aveiro, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar da Capela da Família Egas Salgueiro, no Cemitério Central, para o sarcófago n.º 398—2.º Leirão, que ali mandou construir, os restos mortais de seu marido—António Dias Pereira da Conceição.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de 20 dias, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente no direito dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 24 de Agosto de 1951.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO